

Assistência Farmacêutica e o Uso Racional de Medicamentos

Farm. Luciano Henrique Pinto



INDICE

- Histórico da Assistência Farmacêutica
 - Fenômeno das Morbidades Relacionadas aos Medicamentos
 - Uso Racional de Medicamentos
 - A Assistência Farmacêutica versus Assistencialismo em Saúde
- 

BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

OBJETIVO:

Refletir sobre as possíveis heranças que influenciam em nossa prática em saúde.

PERÍODOS:

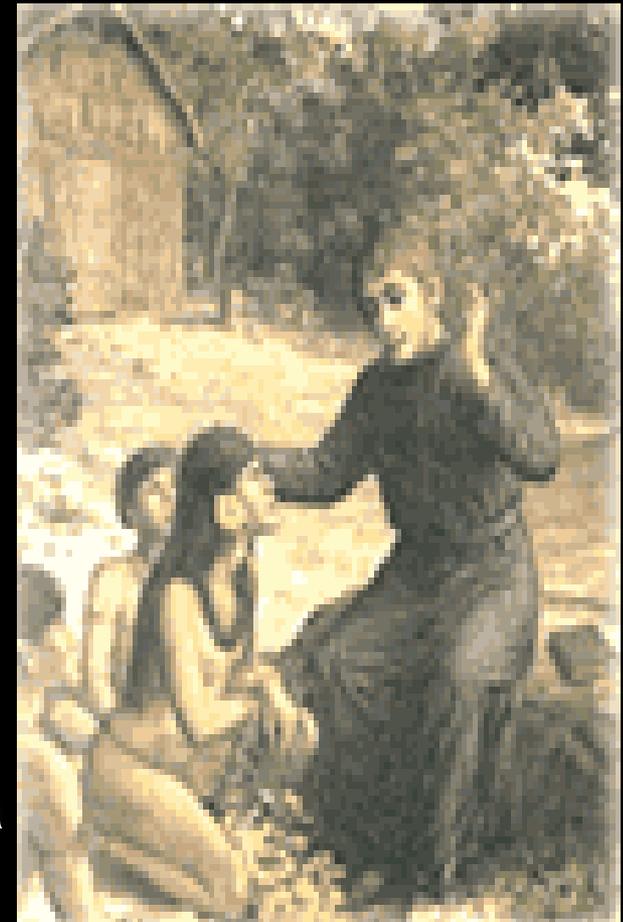
- Descoberta do Brasil – Regime Militar (Século XX),
- Regime Militar – Constituição 1988,
- Constituição de 1988 – Dias atuais

BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

DESCOBERTA DO BRASIL – REGIME MILITAR (SÉCULO XX)

Período caracterizado pela ausência de uma política que marcasse a presença do Estado como articulador da produção e do consumo de medicamentos.

- Processo terapêutico baseado em vasta opção natural (Jesuítas)
- II Guerra Mundial – Introdução de produtos quimicamente puros
- Ausência do Estado não significou desarticulação do setor de medicamentos na sociedade – organização por classes profissionais



BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

DESCOBERTA DO BRASIL – REGIME MILITAR (SÉCULO XX)

- A partir do ano de 1950, observou-se a substituição dos produtos de origem natural pelos produtos de síntese e o avanço dos grandes complexos industriais farmacêuticos.

A grande fenda que afasta a assistência farmacêutica do padrão vinculado ao setor em caráter mundial e que passa a caracterizar o medicamento como um produto de consumo explorado pelo mercado



BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

REGIME MILITAR (SÉCULO XX) – CONSTITUIÇÃO DE 1988

- Em 1971, tem-se o primeiro esforço do Estado Brasileiro em direção de uma política de medicamentos com o sistema de saúde vigente – Criação da Central de Medicamentos CEME.
- Dada à complexidade das ações interinstitucionais necessárias e o interesse estratégica a ela atribuída, a proposta adquiriu um grande peso político, centralizada no poder central que estabelecia as diretrizes e participava decididamente das suas execuções.
- Na década de 1980, desenvolveu importante papel na produção de medicamentos essenciais tanto pelos laboratórios Oficiais como pelas empresas privadas de capital nacional.



BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

REGIME MILITAR (SÉCULO XX) – CONSTITUIÇÃO DE 1988.

- Em 1972, o governo lançou o Plano Diretor de Medicamentos na perspectiva desenvolver o problema do abastecimento de medicamentos essenciais e o acesso pela população atendida nos serviços públicos de saúde.
- Cria-se, também, a Relação de Medicamentos Básicos (RMB), posteriormente denominada Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).



BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

CONSTITUIÇÃO DE 1988 ATÉ OS DIAS ATUAIS

- Lei 8078/90, que estabelece o Código de Defesa do Consumidor, e o decreto 793 que, no Governo Itamar Franco, tornou obrigatório o destaque do nome genérico nas embalagens e sua utilização nas prescrições emitidas pelo SUS
- Portaria Ministerial 1565/94: Instituição do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- NOB 01/96 define orientações para a organização da Assistência Farmacêutica, estabelecendo como linhas gerais de atuação para o gestor federal a orientação e a implementação de uma política nacional de assistência farmacêutica.
- Para as esferas estaduais e municipais, a edição da NOB 01/96 reservou o papel de estruturar e operacionalizar as atividades de Assistência Farmacêutica, além de organizar e prestar os serviços diretamente à população.



BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

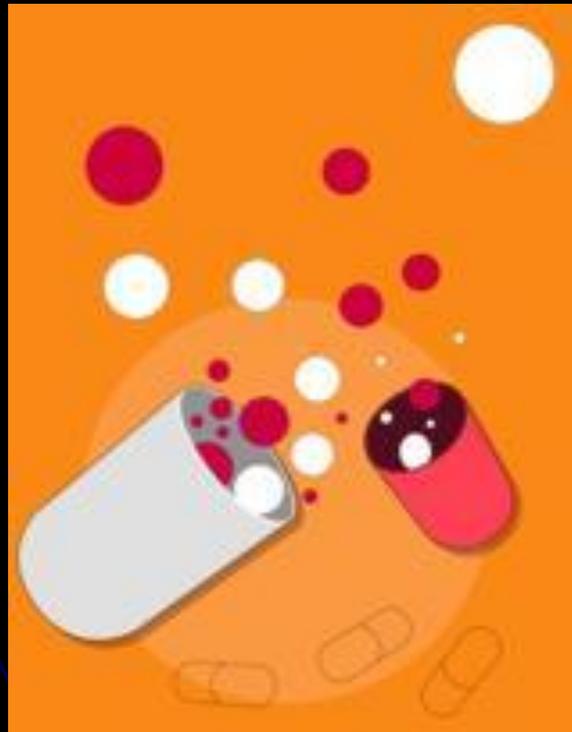
- Que avanços podemos observar?
 - Que heranças interferem ou atrapalham na nossa prática em saúde?
- 

BREVE HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

<p>Falta de uma tradição do Estado no Controle do uso de Medicamentos</p>	<p>Políticas ainda excipientes, conquistas obtidas, mas necessidade de avanços</p>	 <p>Agência Nacional de Vigilância Sanitária</p>
<p>Avanço dos Grande Complexos Industriais Farmacêuticos</p>	<p>Medicamento tratado como mercadoria, comercializado e divulgado como produto de consumo</p>	
<p>Fascínio da população e por parte de alguns profissionais da saúde pelos medicamentos como elemento de cura</p>	<p>Medicalização da Saúde</p>	

MORBIDADES RELACIONADAS AOS MEDICAMENTOS

“ E o fascínio e a magia de desfazem...”



MORBIDADES RELACIONADAS AOS MEDICAMENTOS

INICIO DA PRODUÇÃO EM SÉRIE DE MEDICAMENTOS

- Advento da propaganda em massa
- Fascinação com o uso dos medicamentos
- Evidências nítidas de melhorias na saúde - fascínio
- Dependência do medicamento como único agente de “promoção” a saúde
- Uso indevido, esperançoso, fascinado



MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

DEFINIÇÃO

Morbidade relacionada aos medicamentos é um fracasso de um agente terapêutico em produzir o efeito desejado. Pode ter como resultado:

- Fracasso terapêutico.
- Produção de um novo problema clínico relacionado com o tratamento do doente.

A Morbidade relacionada com medicamentos se não identificada e não tratada pode se transformar em Mortalidade Relacionada com Medicamentos

MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

Algumas morbidades relacionadas com medicamentos que resultam de PRMs são imprevisíveis (idiossincrasia). MAS a maioria acaba sendo previsíveis.



MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

ESTUDOS SOBRE MORBIDADES RELACIONADAS AOS MEDICAMENTOS

Canadá

1976 – McKenney e Harrison relataram que 59 de 216 admissões em uma unidade médica cirúrgica incluíam PRMs. 24 eram RAMs e 35 não cumprimento terapêutico.

MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

ESTUDOS SOBRE MORBIDADES RELACIONADAS AOS MEDICAMENTOS

Estados Unidos

1977 – Porter e Jick concluíram que a taxa de mortalidade devidas a PRMs nos E.U.A era de **1,2 mortes para cada 1000 admissões hospitalares**. 1% levaram a mortes relacionadas com medicamentos, onde 25% eram preveníveis

1998 – Dubois e Brook estudaram mortes preveníveis em 12 hospitais americanos. Eles classificaram 17 das 70 mortes ocorridas em pacientes com pneumonia como preveníveis.

MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

QUESTÃO DA MORBIDADE RELACIONADA AOS MEDICAMENTOS NO BRASIL

- No Brasil a carência de trabalhos de investigação sobre a morbidade e mortalidade associada ao uso de medicamentos,
- A recente implantação do Sistema Nacional de Farmacovigilância, compromete um diagnóstico preciso da situação no país.

MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

Apesar disso, dados alarmantes publicados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), demonstram que:

- Os medicamentos ocupam a primeira posição entre os três principais agentes causadores de intoxicações em seres humanos desde 1996,
- Em 1999 foram responsáveis por 28,3 % dos casos registrados.

Os dados do SINITOX referem-se somente a informações de intoxicação, não considerando os aspectos relativos a inefetividade terapêutica e a insegurança dos medicamentos utilizados (mesmo dentro de suas margens terapêuticas). Estes dados deixam claro que as ações realizadas até hoje em termos de prevenção e promoção do uso racional de medicamentos não foram suficientes.

MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

Um trabalho realizado em 2002, no serviço de Urgência do Hospital Nossa Senhora da Conceição (Tubarão, SC), apontou:

- A incidência de 13,7% de PRM como causa da procura a este serviço.
- Entre os problemas de saúde relacionados com medicamentos que motivaram a procura ao setor de urgência do hospital encontram-se aqueles referentes à efetividade (pacientes utilizam medicamentos que não estão surtindo o efeito desejado), segurança (reações adversas) e necessidade (não utilizam o medicamento que necessitam, muitas vezes por não ter acesso ao mesmo).

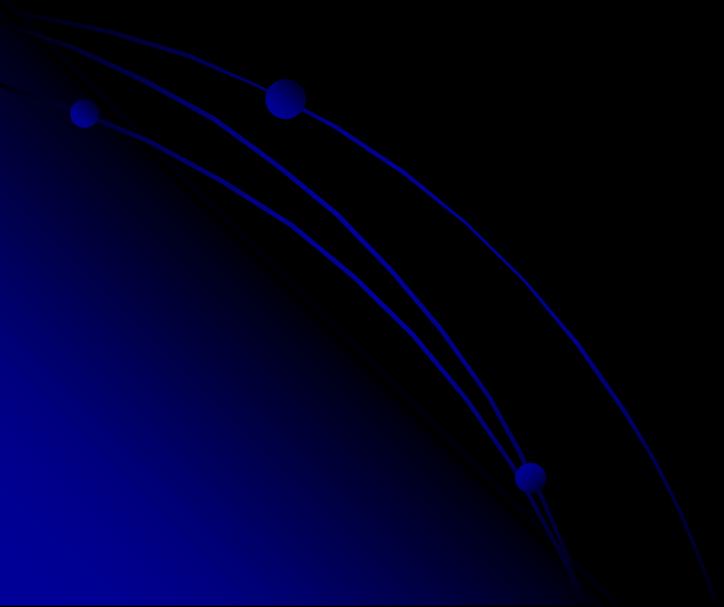
MORBIDADE RELACIONADA AO MEDICAMENTO

Questões como:

- Maior garantia de acesso,
- Ênfase a promoção a saúde,
- Respeito as premissas da Assistência Farmacêutica

São elementos importantes na racionalização do uso dos medicamentos, bem como a redução de Morbidades Relacionadas aos Medicamentos

REFLEXÃO

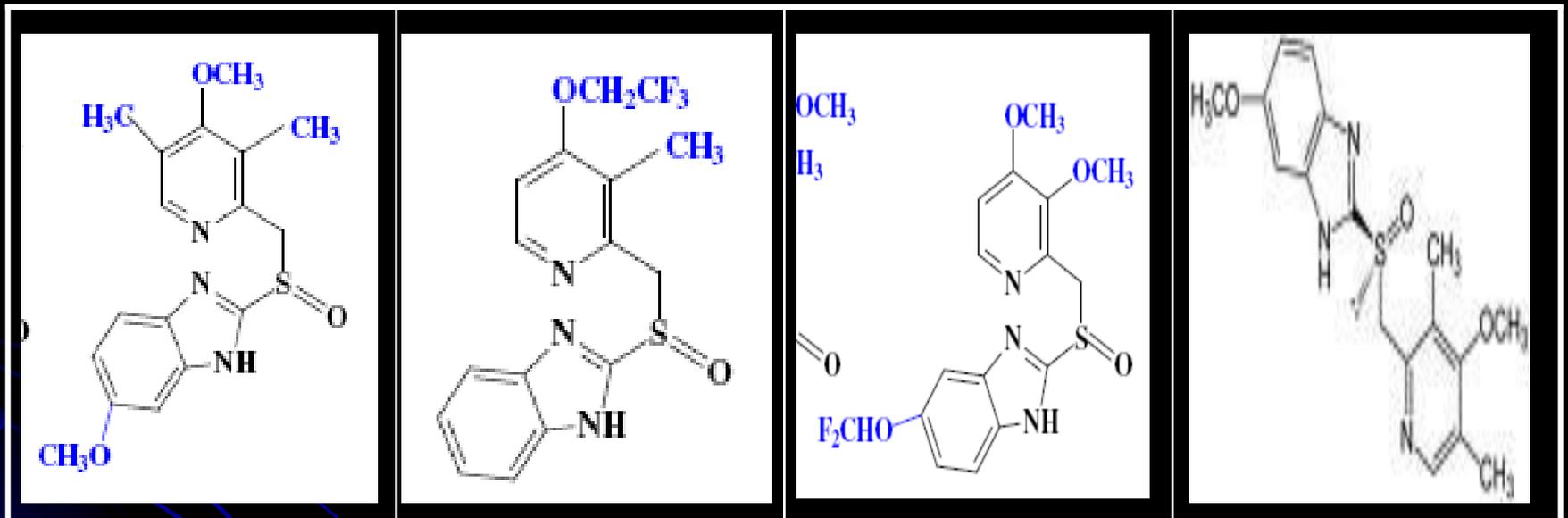


INDUSTRIA BUSCA INOVAÇÕES

**“ O que fazer frente
ao abalo do
fascínio?”**



INDUSTRIA BUSCA INOVAÇÕES



A CADA ANO É APRESENTADO UMA NOVA MOLÉCULA QUE APARENTA TER ENORMES VANTAGENS SOBRE AS JÁ EXISTENTES

INDUSTRIA BUSCA INOVAÇÕES

Proton pump inhibitors-their pharmacological impact on the clinical management of acid-related disorders.

Dr. Margarete Fischer-Bosch Institute of Clinical Pharmacology, Stuttgart, Germany.
ulrich.klotz@ikp-stuttgart.de

RESULTADOS	POTENCIA RELATIVA – OMEPR.
PANTOPRAZOL	0,59
LANSOPRAZOL	0,8
OMEPRAZOL	1,0
ESOMEPRASOL	1,25
RABEPRAZOL	1,4

INDUSTRIA BUSCA INOVAÇÕES

Review of the clinical and economic impact of using esomeprazole or lansoprazole for the treatment of erosive esophagitis.

Raghunath AS, Green JR, Edwards SJ.

St. Andrews Group Practice, Hull, Luton, United Kingdom.

Supressão da produção excessiva de ácido

Esomeprazol 40 mg 1-0-0
Esomeprazol 20 mg 1-0-0

>

Lansoprazol 30 mg 1-0-0
Lanzoprazol 15 mg 1-0-0

Taxa de cura ente 4 – 8 semanas

Esomeprazol 40 mg 1-0-0
Esomeprazol 20 mg 1-0-0

>

Lansoprazol 30 mg 1-0-0
Lanzoprazol 15 mg 1-0-0

INDUSTRIA BUSCA INOVAÇÕES

INOVAÇÃO É SEMPRE SEGURANÇA E EFETIVIDADE?

Saúde

• Home • Revista

A dolorosa derrota do Vioxx

A retirada do consagrado antiinflamatório do mercado atinge os consumidores, a indústria farmacêutica e a classe médica

MOISES COHEN

A suspensão de um dos mais vendidos analgésicos e antiinflamatórios em todo o mundo ecoou nos últimos dias de forma antagônica à ação do remédio, de maneira inflamada e dolorosa. Atingiu em forma de cascata a indústria farmacêutica, as ações na bolsa de valores, a classe médica e principalmente os consumidores que se viram em pânico por terem usado ou estarem usando Vioxx®.

PARA REFLEXÃO

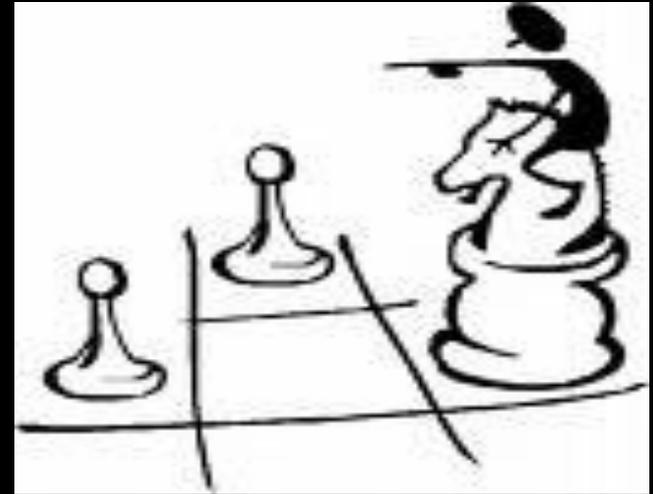
- Medicamento como mercadoria,
- Investimento em pesquisas, retorno obrigatório
- Publicidade e venda: O novo é sempre melhor?
- Como lidar com inteligência e razão nestas situações?
- Como se proteger se as regulamentações não forem suficientes?



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

DEFINIÇÕES PRÉVIAS

- **Racional**: Relativo a ou dotado de razão. Diz-se de quem toma atitudes razoáveis, baseadas na razão, de quem raciocina .Razoável, algo que pode ser deduzido usando-se a razão. (Dicionário Aurélio).
- **Racionamento** é a distribuição controlada de recursos, e bens e serviços **escassos**. O racionamento controla o tamanho da ração, a porção dos recursos de uma pessoa sendo distribuídas em um particular dia ou tempo (Dicionário Aurélio).



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

SENDO ASSIM:

O que se objetiva é o uso baseado na **razão e nas evidências clínicas**, e não no uso racionado ou controlado dos medicamentos...



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

OBJETIVOS DESTA ABORDAGEM:

- Apresentar conceitos relativos ao Uso Racional de Medicamentos,
- Refletir sobre a responsabilidade frente a aplicação destes conhecimentos,
- Correlacionar o URM com a prática da Assistência Farmacêutica.



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

INTRODUÇÃO

- Morbidades Relacionadas aos Medicamentos – Fenômeno cada vez mais crescente,
- Maioria das MRM's são precedidas por problemas de saúde vinculados a farmacoterapia, que em sua maioria são passíveis de prevenção,
- Existência de ampla fonte de informações sobre medicamentos – confiáveis e não confiáveis...
- URM: Seleção adequada de medicamentos, baseada em evidências clínicas, para uma dada situação clínica.

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

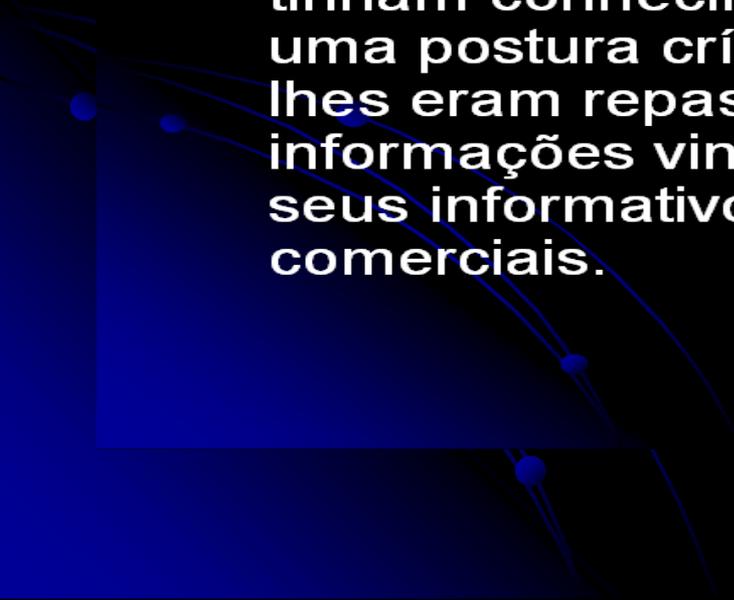
“No início da década de 70, do século XX, houve uma forte pressão das indústrias farmacêuticas multinacionais que se instalavam no Brasil ao governo militar que comandava o país. Para assegurar investimentos, exigiam que as disciplinas de Farmacologia e Clínica Terapêutica fossem retiradas do currículo dos cursos de saúde (medicina e farmácia principalmente), alegando que o estudo retrógrado que acontecia poderia impedir a adesão às novidades terapêuticas e aos novos medicamentos que estavam chegando.”

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

CONSEQUENCIAS DESTES ATO...

Médicos e Farmacêuticos se tornaram presas fáceis dos interesses dos laboratórios, pois não tinham conhecimentos suficientes para terem uma postura crítica frente as informações que lhes eram repassadas. As principais fontes de informações vinham de representantes com seus informativos patrocinados e com interesses comerciais.



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Diante do cenário adversos, e de crescente taxas de MRM's no mundo, amadureceu-se a idéia de promover o Uso Racional de medicamentos, partindo de princípios básicos para sua implementação:

- Seleção de informações sobre medicamentos relevantes (fonte confiáveis – não influenciadas por interesses comerciais ou outros)
- Seleção de informações tecno-científicas para as dadas situações clínicas (farmacodinâmicas, farmacocinéticas e farmacoclinicas)
- Qualidade das Evidências sobre determinados medicamento (meta análises, ECR, Estudos Experimentais, etc)

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

DENTRO DA LÓGICA DO URM:

“ Obviamente que , um ensaio clinico randomizado, duplo cego, controlado por placebo supera de longe a opinião de um único especialista e sua experiência clinica”

“ A força de evidência para a ação de um medicamento depende pois, da qualidade de sua fonte de informação.”

GRAUS DE RECOMENDAÇÃO DENTRO DO URM

Grau	Tipos de estudos de cada Grau de Recomendação	Comentários
A	Meta Análise Ensaio Clínico Randomizado (ECR), Revisão Sistemática de ECR	Segmento obrigatório, na ausência de contra indicações (Benefício Definido)
B	Revisão Sistemática de Estudo de Casos ECR de pouca qualidade Estudo de casos bem conduzidos	Útil, com menor magnitude de benefício (Benefício Provável)
C	Série de casos	Fundamentado em Conduas (Benefício Desconhecido)
D	Recomendações de especialistas, associações médicas, consensos, etc	Fundamentado em Conduas (sem a devida avaliação de eficácia e risco)

SELEÇÃO DE MEDICAMENTO I DENTRO DO URM

CONCEITO DE MEDICAMENTO I

Conjunto de medicamentos selecionados para uma dada situação clínica, escolhido segundo critérios de evidências e classificados de acordo com o grau de recomendação adotado.



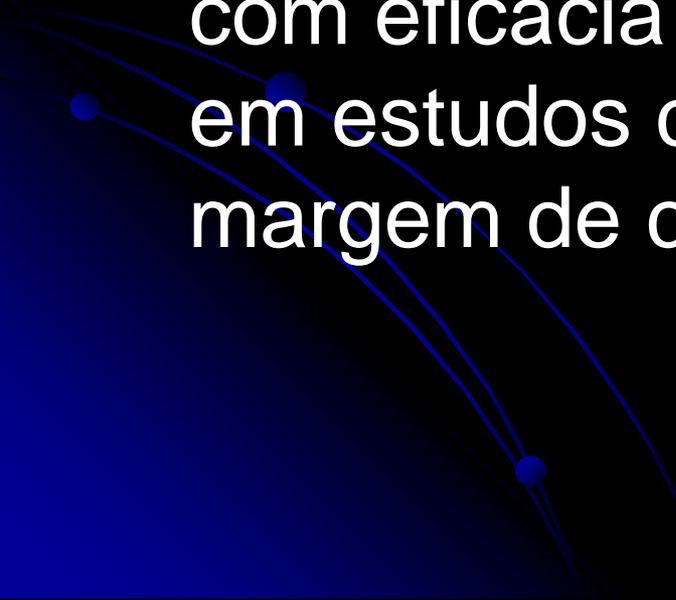
SELEÇÃO DE MEDICAMENTO I DENTRO DO URM

A ESCOLHA OU AVALIAÇÃO DE UM
MEDICAMENTO I PARA UM CERTO
PACIENTE

- Definir claramente o problema do paciente,
- Fazer anamnese,
- Determinar as hipóteses para o problema,
- Determinar objetivos terapêuticos,
- Escolher o medicamento que melhor se adeque as condições gerais do paciente'

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

EM RESUMO, PODE-SE AFIRMAR QUE
O URM OBJETIVA:

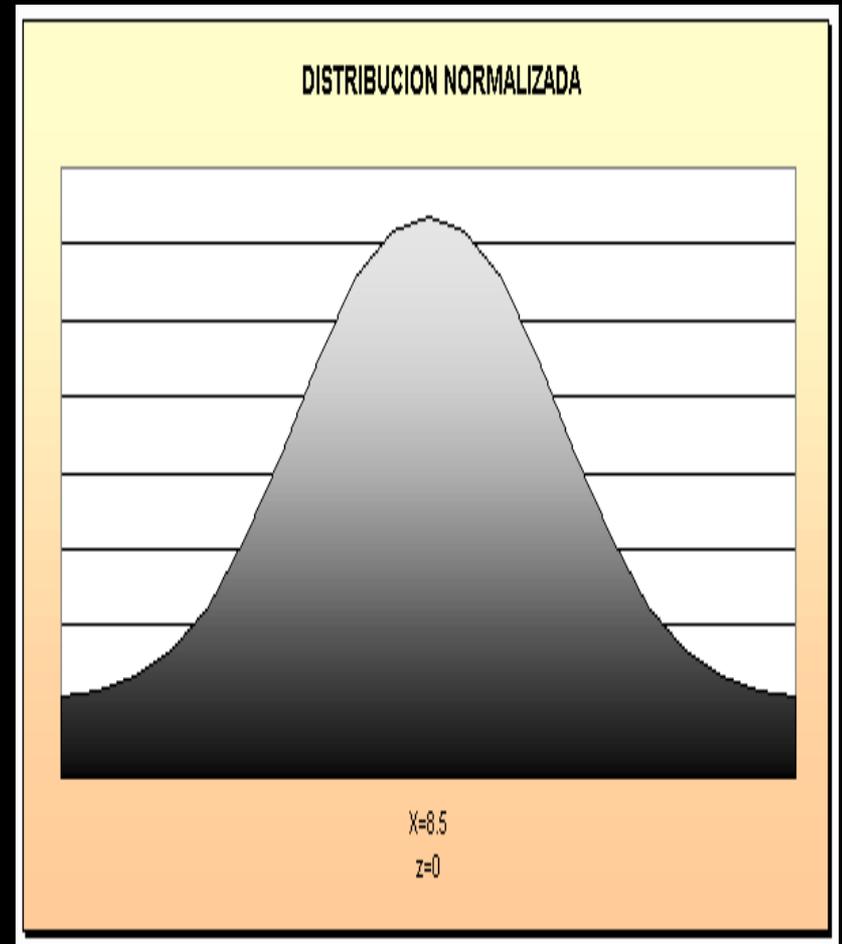
- A seleção criteriosa de medicamentos com eficácia e segurança estabelecidos em estudos científicos, dentro de uma margem de custo adequada.
- 

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos selecionados, atendem a até 90 % da população,

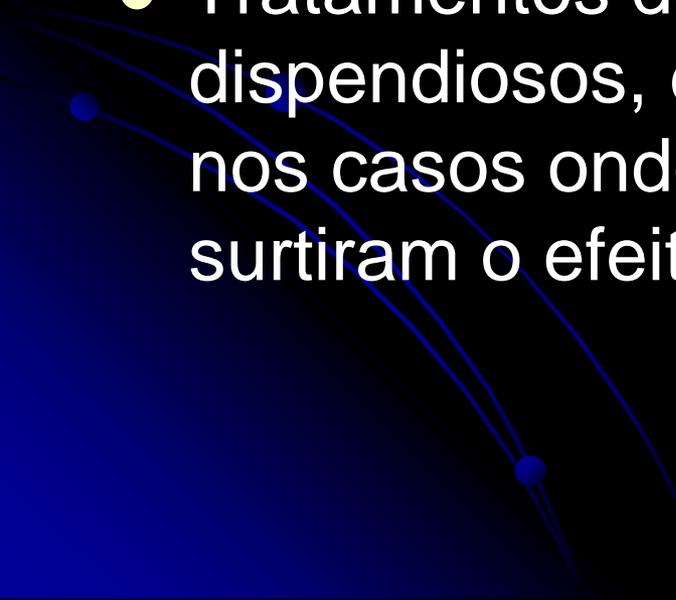
Obviamente cerca de 10 % podem não beneficiar do elenco disponível – são as exceções...

E neste caso, como proceder?



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

- O grande risco é de exceções virarem regras...
 - Tratamentos de exceção as vezes podem ser dispendiosos, e devem ser realizados apenas nos casos onde tratamentos anteriores não surtiram o efeito esperado...
- 

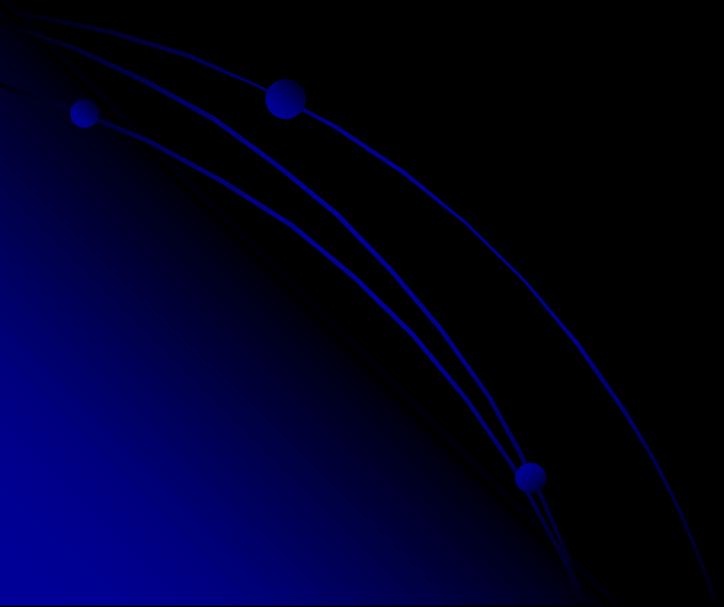
O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

PROCEDIMENTOS ADOTADOS

- Uso de Protocolos Clínicos
- Cumprimento das diretrizes dos Protocolos Clínicos

Vale ressaltar que o objetivo do protocolo não é de racionar, de promover racionamento ao acesso ao medicamento, mas racionalizar (usar com razão, adequadamente)...

REFLEXÕES



PAPEL DOS PROFISSIONAIS FRENTE A ASSISTENCIA FARMACÊUTICA E O URM

- Compreender que a Política de Medicamentos no País esta em constante construção
- Compreender que o fator mercado tenta influenciar nas decisões terapêuticas
- Compreender que nem tudo que é novidade é infinitamente melhora em termos de segurança e efetividade
- Que o Uso Racional visa selecionar o que existe de evidencia clinica comprovada, isentando de influências comerciais

PAPEL DOS PROFISSIONAIS FRENTE A ASSISTENCIA FARMACÊUTICA E O URM

- Entender que para casos de exceção, ou situações clínicas raras, os procedimentos devem ser protocolados para que a exceção não vire regra...
- Que a Assistência Farmacêutica visa racionalizar (tornar racional, basear na razão), a Assistência Medicamentosa, e não promover ações vinculadas ao Assistencialismo*

** Doutrina, sistema ou prática que organiza e presta assistência às comunidades socialmente excluídas, entretanto, sem que seja elaborada uma política para tirá-las da condição de carência. É um conceito associado à noção de “caridade” ou “filantropia”, pois não prevê o envolvimento da comunidade e não ambiciona transformações estruturais significativas.*

"Se ficarmos neutros em uma situação de injustiça, teremos escolhido o lado do opressor..."

Desmond Tutu

